

179

PERFIL OXIDATIVO CARDÍACO DE RATOS TRATADOS CRONICAMENTE COM METIONINA. *Renata Pires Goulart, Roberta Hack Mendes, Adriane Belló-Klein, Katya Rigatto, Maria Claudia Irigoyen, Gabriela Garbin, Roberta Lahude, Karina Biavatti, Maria Beatriz Kohek (orient.)*

(FFFCMPA).

Introdução: Diversos estudos evidenciam a homocisteína como fator de risco independente para doenças cardiovasculares. A homocisteína é metabolizada a partir da metionina e o excesso desse aminoácido pode ser prejudicial ao organismo. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados ratos Wistar (n=11) com peso de 250 g divididos em 3 grupos experimentais: Metionina que recebeu gavagem diária de metionina (0, 1 g/ kg de peso de rato); Controle que recebeu gavagem de igual volume de água de torneira e "Naive" que não sofreu intervenção. Os animais foram tratados por oito semanas e recebiam água e comida *ad libitum*. No final do tratamento, os animais foram decapitados e tiveram o coração retirado e homogeneizado para posteriores análises da atividade das enzimas catalase (CAT), glutathione S-Transferase (GST), lipoperoxidação pelo método de quimiluminescência (QL) e nitratos totais. Para análise estatística dos dados foi utilizado Anova para medidas repetidas complementado pelo teste de Tukey. **Resultados:** A atividade da CAT apresentou-se 71% maior no grupo Metionina quando comparado ao Controle ($p < 0, 01$). No grupo metionina, a atividade da GST e os nitratos totais apresentaram uma redução de 10% e 23 % respectivamente, quando comparado ao seu controle ($p < 0, 05$). **Conclusões:** Os dados são preliminares e mostram que o tratamento com metionina promove redução dos metabólitos de NO e da atividade da GST os quais poderiam estar envolvidos na disfunção endotelial que se desenvolve neste modelo. O aumento tecidual da atividade da CAT pode refletir um aumento do substrato da enzima, o peróxido de hidrogênio, que pode contribuir para o aumento do estresse oxidativo.